

1973

Exma. Sra.  
Ligia Serpa e Família  
R: Juruviara nº 104 ZC-16  
Rio de Janeiro GB 20.000



Celia Shaldert

---

instituto de arte contemporânea

Prezados Senhores

É uma proposta muito curiosa a de Celia Shalders, que estudou desenho e pintura com Ivan Serpa e gravura com José Assumpção Souza.

Digno de nota é que a artista lança um tipo de estampa atraente, em forma de selo postal de tiragem, valor, formato e cores diversas, sem dúvida um dos principais veículos de comunicação internacional.

Isso mostra que a gravadora dá uma importância fundamental à problemática da comunicação, tão em voga em nossos dias. Mas, ao mesmo tempo em que isso ocorre, aparece em suas gravuras, feitas na técnica de ponta-seca, não qualquer personagem ou herói político e sim o homem anônimo e incomunicável.

Importa numa condenação implacável essa caprichosa concepção que a artista faz da condição humana. Trata-se na realidade de uma idéia de caráter filosófico. O homem, sempre deformado, através de um desenho expressionista, assemelhando-se a um monstro ou um feto de grandes proporções, está encerrado, irremediavelmente num caixão de vidro ou de outro material transparente.

São variados, no cromatismo e no formato dos selos, os trabalhos de Celia Shalders. Só não muda a condição de isolamento do homem, encerrado em seu invólucro irremovível. Parece uma maldição a que a artista o condenou, transformando-o de rei da criação num ser monstruoso, digno de comiseração e piedade. De um estadista ou de um monarca, personagens habituais dos selos de todos os países, o homem dessas estampas é um desgraçado ou um pobre diabo, segregado do mundo.

Será pessimista essa constatação da gravadora?

Pouco importa, no caso, qualquer indagação feita nesse sentido. O importante é concluir que Celia Shalders faz um tipo original de trabalho, no panorama da gravura brasileira atual, nesta sua primeira exposição individual. O homem para ela é um estranho faquir, condenado ao jejum da eterna incomunicabilidade.

Rio, maio, 1973

Antonio Bento

Prezado Senhor:

De quando em quando a gravura brasileira dá mostras de sua pujança, graças à revelação de um novo gravador de fundas e até então mal suspeitadas qualidades. É o caso, agora, dessa jovem artista Celia Shalders, que me surpreende com o rigor de sua técnica, o inédito de sua temática e a força de sua comunicação.

Fruto do rigor didático de Ivan Serpa, Celia Shalders fixa o homem emparedado numa caixa de vidro, frustrado, contido, limitado, e para dar maior ênfase a seu tema enquadra-o nos limites de uma superfície bidimensional que repete e amplia a de um selo postal, com seus picotes, valor e legenda (o selo postal de um país imaginário e universal, Terreus, ora em peças únicas, ora em duplas e mesmo em quadras.

Utilizando de modo superior a técnica da ponta-seca - Celia Shalders repele o ácido, com suas mordeduras mais ou menos acidentais, com seus macetes -, a expositora de hoje não me recorda, do ponto de vista da temática, qualquer outro gravador que conheça: seus motivos filatéticos, aliás, parecem-me autêntica trouvaille, louvando-se, de resto, o admirável apuro artesanal em que são vazados.

Finalmente, registre-se a trágica beleza desses selos monumentais, cujo núcleo expressionista - o motivo do homem que sofre enredado em seu destino-prisão - contrasta, e ao mesmo tempo se integra, com a impassibilidade da moldura filatética, sob o manto de uma cor ao mesmo tempo profunda e singular.

Uma gravadora, Celia Shalders, que surge para ficar, firme e lúcida em seu ofício severo.

Jrú Robert. Teixeira

Contemporânea

O sêlo que aparece na capa é uma reprodução de uma das gravuras que serão expostas.

Celia Shalders desenvolveu sua pesquisa sob a orientação de IVAN SERPA. Fazendo sêlos gigantescos, modifica o grafismo tradicional da gravura em metal, dando um novo enfoque.

Esta exposição será, por exigência da própria expositora, uma homenagem ao seu orientador IVAN SERPA. Consciente do valor de seu trabalho, Celia Shalders quer mostrar a todos os que puderem ser avisados, o alto nível de suas gravuras, ponto onde o seu orientador a fez chegar.

O convite é para  
SEGUNDA FEIRA 11 JUNHO 21 HORAS

Nascida a 20 de setembro de 1934 no Rio de Janeiro, seus estudos de arte começaram em 1966 com Maria de Lourdes Novaes até fins de 1967. Por dois anos tentou sozinha. Em 1969 começou estudar com Ivan Serpa e até hoje participa do Centro de Pesquisa. Em 1971 fez um curso de gravura com José Assumpção Souza.

CENTRO DE PESQUISA DE ARTE IVAN SERPA  
RUA PAUL REDFERN, 48 JARDIM DE ALAH  
IPANEMA -